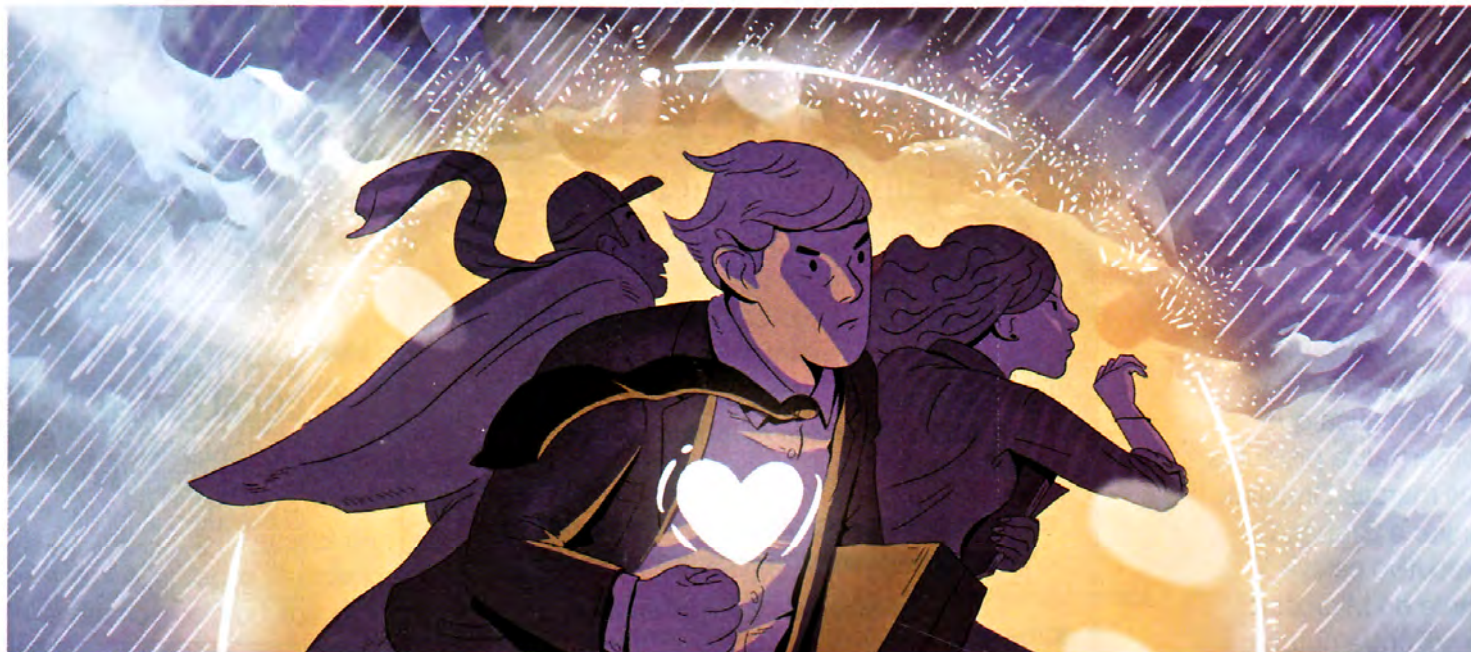


LUIZ CARLOS CABRERA

escreve sobre carreira, é professor da Eaesp-FGV, diretor da Amrop Panelli Motta Cabrera e membro do Advisory Board da Amrop International

É PRECISO SABER DE COR

Os valores não podem estar simplesmente escritos num quadro na entrada da empresa ou ainda na sala da diretoria. Precisam estar no coração de cada colaborador



Os tempos são difíceis para as organizações brasileiras ou que atuam no Brasil. As notícias de corrupção se alastram, executivos renomados são presos, empresas inteiras se encolhem com medo ou com vergonha. Tempos difíceis.

Para sobreviver ou para se preservar é crucial que as empresas se baseiem nos seus valores fundamentais. Aqueles que vieram dos fundadores e que passaram de geração para geração modernizando-se, apenas, na maneira de serem operacionalizados. A empresa cujo valor que emanou da família fundadora é “respeito aos colaboradores” operacionalizava essa crença na década de 1950 dizendo, orgulhosa, que todos os seus funcionários eram registrados e recebiam em dia. É claro que esse valor permanece e é importante, mas precisa ser operacionalizado de outra forma. Hoje, não se fala mais “pagar em dia”, mas em transparência, em meritocracia, em integridade de seus líderes e em foco constante no crescimento dos empregados. Vejam que o valor não mudou! O que mudou foi a sua operacionalização.

Dei o exemplo de um valor, mas outros constroem a espinha dorsal de uma empresa, como “respeito ao cliente”, “foco em inovação e qualidade”, “responsabilidade social nas comunidades onde atua” etc. Eles são a boia salva-vidas nesse momento de turbulência.

Mas será que estamos agindo segundo nossos valores? Essa é a pergunta que cada um deve fazer frente a qualquer decisão. Para isso, os valores não podem estar apenas escritos num quadro na empresa, ou na sala da diretoria. Precisam estar no coração de todos.

Em inglês, para dizer que alguém sabe alguma coisa de cor, usamos a expressão: “*He/she knows this by heart*”. Ou seja, está no SEU coração. Profundamente enraizado. Em português, a expressão é similar. Sabemos de cor, ou seja, sabemos do coração. Aquilo que é decorado apenas mentalmente, que não reside no coração, não pode ser verdadeiro e, portanto, não poderá ajudar na tomada de decisão. Os valores têm de estar no coração, prontos para guiar as decisões e atitudes.

Assim, preservando os valores em todos os momentos, as organizações e todos os seus membros sobreviverão a essa tempestade da moral e dos bons costumes.